

# JORNAL campos em papel

São José dos Campos SP | Jornal do Ecomuseu Campos de São José | #6 / novembro 2016



CENAS DE ATIVIDADES REALIZADAS PELO ECOMUSEU CAMPOS DE SÃO JOSÉ DURANTE O ANO DE 2016

**em campo no campos**

## Ecomuseu: articulando patrimônio cultural e desenvolvimento local

*O que é um ecomuseu e para que ele serve?*

**E**comuseu é uma ideia que surgiu por volta de 40 anos atrás para definir a ação museológica centrada no protagonismo comunitário em relação à escolha e salvaguarda do patrimônio cultural da localidade. Esta relação de identificação e reconhecimento do patrimônio atua, conforme mostram as ações já realizadas, em prol do desenvolvimento local.

Mas, o que é "patrimônio"? O que significa "desenvolvimento local"? Antes ainda, o que é "cultura"?

Cultura é o modo de pensar, de agir, de se comunicar de um determinado grupo de pessoas, são os costumes, as crenças, os hábitos transmitidos de geração em geração. De acordo com o museólogo Hugues de

Varine, cultura é "um conjunto de soluções encontradas pelo homem e pelo grupo para os problemas que lhe são colocados pelo ambiente natural e social". Nesta perspectiva, cultura é expressão do homem a partir das necessidades que ele tem para sobreviver.

E, portanto, muda conforme mudam

### Cultura:

**"um conjunto de soluções encontradas pelo homem e pelo grupo para os problemas que lhe são colocados pelo ambiente natural e social"**

FOTOS GRUPO DE COMUNICAÇÃO / ACERVO ECOMUSEU



essas necessidades. Patrimônios são as manifestações culturais entendidas como representativas de uma dada cultura. E podem ser materiais ou imateriais.

O desenvolvimento local se refere às melhorias de condições de vida e convivência em um território habitado por uma comunidade. É tanto o desenvolvimento social quanto econômico e cultural.

Assim, a ação ecomuseológica busca identificar e fortalecer a relação dos homens com seus patrimônios, percebendo, contudo, que há diferenças culturais que devem coexistir e cooperar. Fortalecida essa relação com os diversos patrimônios locais, os indivíduos passam a se mobilizar e investir em ações de cidadania e responsabilidade social.

### Ecomuseu

Sérgio Ricardo Sena da Silva, participante do Ecomuseu Campos de São José, diz que o Ecomuseu é um encontro de ideias, um encontro das referências culturais das pessoas que vivem no bairro, de diferenças e semelhanças no modo de ser no mundo. O trabalho do Ecomuseu é identificar estas referências e relacioná-las com a comunidade local, buscando trazer à consciência das pessoas as características culturais do bairro, de maneira a fortalecer o sentimento cooperativo e de pertencimento ao território. Conscientes e empoderados, os membros da comunidade passarão a se apropriar dos espaços públicos, zelando por eles e construindo uma nova relação com o bairro.

Realização:

Apoio:

Patrocínio:





**MARIA SIQUEIRA SANTOS**  
PESQUISADORA E HISTORIADORA

editorial

## Ecomuseu Campos de São José no Ceará

Entre os dias 24 e 26 de novembro de 2016 o Ecomuseu Campos de São José participou da IV Jornada de Formação em Museologia Comunitária. Esta atividade, importante para a formação e articulação de ecomuseus e museus comunitários em todo o Brasil, foi sediada em Maranguape, área metropolitana de Fortaleza, onde existe o Ecomuseu de Maranguape. A ação foi promovida pela Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários, a ABREMC, e a Fundação Terra.

Na ocasião, foi feito o reconhecimento de três museus comunitários cearenses, o Ecomuseu de Maranguape, o Ecomuseu de Pacoti e o Museu Indígena Jenipapo-Kanindé. Durante a programação ocorreram palestras, mesas redondas e oficinas temáticas. Na manhã do dia 26, a experiência do Campos de São José foi apresentada para o público interessado, com a oportunidade de trocas de ideias e experiências.

É importante salientar que a III Jornada de Formação em Museologia Comunitária aconteceu em 2014 aqui em São José dos Campos, realizada pelo Centro de Estudos da Cultura Popular (CECP).

fala aí pessoal!

## Artistas e arteiros do Campos de São José

Conheça outros artistas que moram na região do Campos de São José e que participam das atividades do Ecomuseu.

FOTOS GRUPO DE COMUNICAÇÃO / ACERVO ECOMUSEU



## Pintura Naïf e modelagem em argila

Adão Silvério

Nascido em 1942, morou na roça, em Redenção da Serra, onde sua família produzia farinha de mandioca e rapadura, além das outras tarefas comuns à vida na roça.

Quando morou em Paraibuna, na época com cerca de 15, 16 anos, conheceu Sebastião Justino, o Mestre Justino, que o incentivou a pintar e, depois, a enviar suas obras para salões e galerias de arte de várias regiões do estado.

O cotidiano rural é uma temática bastante presente na obra de Adão Silvério. Seus quadros mostram cenas de festas: festa de São Benedito, festa junina, danças dos fogos, dança de São Gonçalo; de trabalho: produção de rapadura, de farinha



de mandioca, criação de animais; mitos e lendas: o curupira, a história do português que tinha medo da própria sombra, o saci. Outro elemento marcante na obra de Adão é a presença do relevo montanhoso, paisagem comum aos habitantes do Vale do Paraíba.

Atualmente, Adão está escrevendo um Glossário de Expressões Populares. A sua ideia é editar um livro contendo as expressões orais comuns no cotidiano das pessoas e suas definições. Adão tem se dedicado à modelagem com argila, atividade que desenvolve com as crianças do Campos de São José durante as Feiras Treco e Tarecos, que ocorrem mensalmente no bairro, no Parque Alambari.



## Pintura Abstrata

*José Aparecido de Moraes*

Seu José vive há três anos no Santa Cecília 2, bairro próximo ao Campos de São José. Embora tenha sido balconista de farmácia durante muitos anos, seu Zé, como é tratado pelos amigos, diz que “faz de tudo um pouco”. E foi justamente quando trabalhava na farmácia que começou a “sujar uns quadros”. “Comecei a pintar há aproximadamente 20 anos, de brincadeira. Eu estava numa farmácia que ficava em frente de uma igreja, a igreja de Nossa Senhora da Ajuda, em Caçapava Ve-

lha, e uma pessoa falou para eu pintar a igreja. Eu disse que mal sabia escrever meu nome, mas acabei arrumando umas tintas, depois umas telas e fui pintando”.

Seu José, porém, não se vê como um artista. Pinta para dar sentido há uma necessidade existencial, sente-se mais como um espiritualista, reconhece o gosto pela pintura como sendo um dom de Deus. “Atrás daquele abstrato que eu faço tem um valor de sentimento, de harmonia, de concentração, de busca, de entrega, de amor às pessoas”.



## Esculturas com pedras

*Nadir Aparecida dos Reis*

Nascida em Minas Gerais, Nadir viveu sua juventude em Aparecida, vindo para São José dos Campos com 17 anos, juntamente com seus pais. A arte foi se desenvolvendo em sua vida a partir do Projeto Ecomuseu, embora seu contato com o artesanato seja antigo, pois sua mãe é uma artesã de mão cheia e seu falecido pai também era.

Como gosta de manter seu quarto muito bem enfeitado, passou a desenvolver sua habilidade com pedrinhas coloridas neste ambiente. “Eu tive o incentivo do Ecomuseu, foi quando comecei a fazer minhas artes na parede, comecei a fazer minhas poesias”.

Além das esculturas com pedras, Nadir é poetisa.

agenda!

## Fique por dentro da agenda do Projeto Ecomuseu

Para mais informações sobre o Projeto Ecomuseu Campos de São José:

- E-mail: [ecomuseusjc@gmail.com](mailto:ecomuseusjc@gmail.com)
- Facebook: [facebook.com/ecomuseusjc](https://facebook.com/ecomuseusjc)
- Blog: [ecomuseusjc.blogspot.com.br](http://ecomuseusjc.blogspot.com.br)
- Tel.: (12) 99633 5597 (Vivo).

### Inventário Participativo

Às terças-feiras a partir das 9h. O local é definido semanalmente. Entre em contato com a gente para saber mais!

### Roda de Bordados

Às quartas-feiras a partir das 14h. Acontece na praça em frente a UBS do bairro. Venha participar com a gente!

### Grupo de Comunicação para jovens

Às quartas-feiras a partir das 14h30, na Escola Valmar Lourenço Santiago. Venha fazer parte deste grupo!

### Roda de Conversa

Às quintas-feiras a partir das 19h30, na Fundhas Campos de São José. Entre em contato com a gente para saber mais!

### Mostra de Saberes e Fazeres “Trecos e Tarecos”

Um sábado por mês, das 10h às 14h, no Parque Alambari. Coloque na agenda e venha conhecer!

### Receita da Esfirra da Zefa

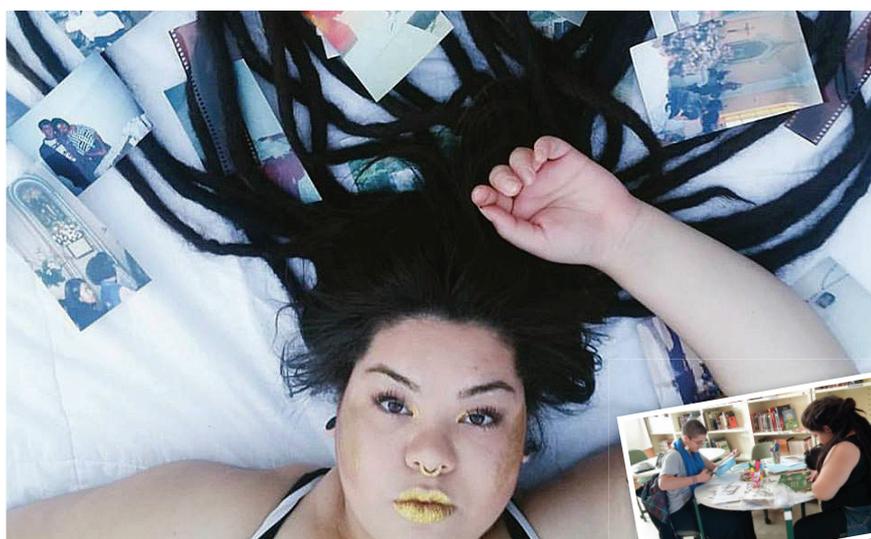


#### Ingredientes:

- 3 ovos
- 2 colheres (sopa) de fermento de pão (ou 2 tabletes)
- 2 xícaras (chá) de leite morno
- ½ xícara de óleo
- 1 colher (sopa) de sal (rasa)
- 1 colher (sopa) de açúcar
- Mais ou menos 1 kg de farinha de trigo

#### Modo de Fazer:

- Faz a massa mais ou menos mole.
- Faz as bolinhas e deixa crescer.
- Tempere ½ kg de carne moída com sal, pimenta, cebola, cheiro verde, limão e óleo. (Tomate opcional)
- Abra as bolinhas e recheie com a carne temperada. Leve ao forno.



PRISCILA É MORADORA CO CAMPOS DE SÃO JOSÉ E PARTICIPA DAS ATIVIDADES DO ECOMUSEU



## jovem em ação

# Movimento Jovem

*Dando continuidade à matéria iniciada em setembro nesta editoria, chegou a hora da Priscila contar um pouquinho dos seus saberes e anseios*

Olá universo! Prazer, Priscila. Tenho 18 anos e, sim, sou apaixonada por fotografia (provavelmente você não tinha pensado nessa hipótese ainda mas a gente finge que sim, tá bem? Então tá bem.). Não faço ideia de como surgiu essa paixão, tipo aqueles brotinhos que nascem nos vãos de cimento na calçada que você não sabe nem como e nem porque aquilo está ali? Então, é bem isso mesmo! Minha mãe tinha aquelas máquinas de filme e eu era LOUCA pra sair clicando o universo todo a minha frente. Só que, né, as máquinas de antigamente não eram iguais às de agora; tinha que tirar, revelar e torcer pra que elas não estivessem tremidas, borradas, com

o dedo na frente ou que tivesse um pedaço de feijão grudado no seu dente. Eu nem sonhava que um dia o botãozinho "delete" estaria presente na minha vidinha! Aliás, eu entrei no EcoMuseum por causa da fotografia; umas amigas me chamaram pra participar e disseram que tinha oficina de fotografia e eu já fiquei toda felizinha, porém, não me falaram que a oficina era só um dia e que esse dia já tinha passado, ou seja, fui iludida. Mas eu resolvi ficar assim mesmo, e hoje eu amo o projeto e vou defendê-lo. Enfim, o que eu realmente quero é poder escrever com a luz, eternizar momentos, poetizar imagens. Eu quero mesmo é rodar o mundo com a mente transbordando e uma câmera na mão!

## CURTINHAS

### Você sabia?

Para a realização das Mostras de Saberes e Fazeres Trecos e Tarecos contamos com o apoio da Prefeitura Municipal de São José dos Campos. Com um dia de antecedência, funcionários da Prefeitura vão até o Parque Alambari para preparar a instalação elétrica que utilizamos. Para que esta parceria continue acontecendo, porém, é importante que todos os moradores do bairro zelem e tenham cuidado com este material.

EXPEDIENTE: O JORNAL DO ECOMUSEU É UMA PUBLICAÇÃO DO PROJETO ECOMUSEU CAMPOS DE SÃO JOSÉ, DESENVOLVIDO PELO CENTRO DE ESTUDOS DA CULTURA POPULAR (CECP), COM PATROCÍNIO DA PETROBRAS/GOVERNO FEDERAL.

JORNAL  
**campos em papel**

DIRETORIA DO CECP: ANGELA SAVASTANO (PRESIDENTE EM EXERCÍCIO) E JOÃO CARLOS SOARES (DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO). COORDENADORA DO PROJETO: MARIA SIQUEIRA SANTOS. MEMBROS DO PROJETO: RENATA SPARAPAN (PESQUISADORA), JOSEANA APARECIDA DE SOUZA BARRETO (AUXILIAR ADMINISTRATIVO), ANGELA SAVASTANO (VOLUNTÁRIA), CAROLINE FARNESI BORRIELLO (VOLUNTÁRIA), URSSULA NEVES ROSA LIMA (VOLUNTÁRIA) E PATRICK FERREIRA DAVIES (VOLUNTÁRIO). TEXTOS: PROJETO ECOMUSEU CAMPOS DE SÃO JOSÉ. JORNALISTA RESPONSÁVEL: MICHELLE AMAZONAS. EDIÇÃO E REVISÃO: ELIZÂNIO SILVA. PROJETO GRÁFICO: ZAIA COMUNICAÇÃO. DIAGRAMAÇÃO: DANIEL CURSINO E ÉRICA MARQUES. FOTOS: PROJETO ECOMUSEU CAMPOS DE SÃO JOSÉ.

Realização:

Apoio:

Patrocínio:

